

JADSON PORTO

# DISCURSOS

— VOLUME 2 —



JADSON PORTO

# DISCURSOS

— VOLUME 2 —





© Copyright © 2026 - Todos os direitos reservados ao autor.  
Fotos da capa: Jadson Porto.



**Academia Amapaense de Letras**  
Presidente: Paulo Fernando Batista Guerra.  
**Vice-presidente:** Alcinéa Cavalcante  
**Secretário:** Paulo Tarso Barros.  
**Tesoureiro:** Benedito Rostan Costa Martins.  
**Diretor de Biblioteca e Arquivo:** Jadson Luís Rebelo Porto.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D611 Discursos [livro eletrônico] / Organizado por Jadson Porto. – 1. ed. –  
Maringá, PR: Uniedusul, 2026.  
il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5418-094-8

1. Ciências humanas e sociais – Brasil. 2. Discursos  
acadêmicos. 3. Sociedade – Reflexões. 4. Produção científica –  
Humanidades. I. Porto, Jadson. II. Título.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Doi: 10.51324/54180948

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que  
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

## MEMBROS DA ACADEMIA AMAPAENSE DE LETRAS

Cadeira	Patrono	Fundador	Efetivo
1	Acyllino de Leão Rodrigues	Heitor de Azevedo Picanço	Gilberto de Paula Pinheiro
2	Raimundo Álvares da Costa	Adaury Salles Farias	Adaury Salles Farias
3	Benedito Alves Cardoso	Ricardo Pontes	Ricardo Pontes
4	Coaracy Gentil Nunes	Fernando Pimentel Canto	Vago
5	Cora Rola de Carvalho	Maria Ângela da Costa Nunes	Maria Ângela da Costa Nunes
6	Desidério Antônio Coelho	Tiago de Oliveira Quingosta de Sousa	Tiago de Oliveira Quingosta de Sousa
7	Deusolina Salles Farias	Amaury Guimarães Farias	Benedito Rostan Costa Martins
8	Cônego Domingo Martéz	Dom Luiz Soares Vieira	Dom Luiz Soares Vieira
9	Emílio Goeldi	Antônio Cabral de Castro	Antônio Cabral de Castro
10	Francisco Torquato de Araújo	Nilson Montoril	Randolfe Rodrigues
11	Gabriel de Almeida Café	Ivan Carlo A. de Oliveira	Ivan Carlo A. de Oliveira
12	Georgenor de Souza Franco	Georgenor de Souza Franco Filho	Georgenor de Souza Franco Filho
13	Gonçalves Tocantins	Jackson Corrêa da Silva	Jackson Corrêa da Silva
14	Hildemar Pimentel Maia	Piedade Lino Videira	Piedade Lino Videira
15	Janary Gentil Nunes	Estácio Vidal Picanço	Fernando Rodrigues dos Santos
16	Jarbas Amorim Cavalcante	Paulo Fernandes Batista Guerra	Paulo Fernando Batista Guerra
17	Joaquim Caetano da Silva	Jadson Luís Rebelo Porto	Jadson Luís Rebelo Porto
18	Joaquim Gomes Diniz	João Wilson Savino Carvalho	João Wilson Savino Carvalho
19	João Álvares de Azevedo Costa	Maria José Araújo Souza	Maria José Araújo Souza
20	João Távora	Elfredo Távora Gonçalves / César Bernardo de Souza	Vago
21	Jovino Albuquerque Dinoá	João do Nascimento Barbosa	João do Nascimento Barbosa
22	Lúcio Mariolino Soheiro	Saulo Carneiro Ribeiro Torquato	Saulo Carneiro Ribeiro Torquato
23	Manuel Valente Flexa	Luiz Alberto Costa Guedes	Luiz Alberto Costa Guedes
24	Francisco Xavier de Mendonça Furtado	Ruben Bemerguy	Ruben Bemerguy
25	Joaquim de Mendonça Júnior	Alyc Araújo Cavalcante	Alcinéa Maria Cavalcante Costa
26	Oscar Santos	Edgar de Paula Rodrigues	Vago
27	Otton Accioly ramos	Otton Miranda de Alencar	Sânzia Fernandez
28	Pe. Júlio Maria de Lombarde	Jorge Basile	Cléo Farias de Araújo
29	Paulo Eleutério Cavalcante	Arthur Nery Marinho	Manoel Azevedo d e Souza
30	Pauxy Gentil Nunes	Paulo Roberto Matias de Souza	Paulo Roberto Matias de Souza
31	Paulo Ledoux	José de Alencar Feijó Benevides	Paulo Tarso Silva Barros
32	Reinaldo Damasceno	Antônio Carlos da Silva Farias	Vago
33	Roque de Souza Penafort	Hélio Guarany Pennafort	Francisco Osvaldo Simões Filho
34	Uriel Sales de Araújo	Mauro Sérgio Soares Rabelo	Mauro Sérgio Soares Rabelo
35	Matheus Valente do Couto	Cristóvão Lins	Cristóvão Lins
36	Alexandre Vaz Tavares	Manoel Bispo Corrêa	Manoel Bispo Corrêa
37	Francisco Xavier da Veiga Cabral	Raquel Tourinho Braga	Raquel Tourinho Braga
38	Vicente Portugal Júnior	Antônio Munhoz Lopes	José Queiroz Pastana
39	Waldemiro Gomes	José Alberto Tostes	José Alberto Tostes
40	Walkíria Ferreira Lima	Isnard Brandão de Lima Filho	Carlos Nilson da Costa

## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	07
<i>Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho</i>	
PRÓLOGO.....	11
<i>José Alberto Tostes</i>	
APRESENTAÇÃO.....	16
<i>Elis de Araújo Miranda</i>	
INTRODUÇÃO.....	18
DEPOIS DE UMA LETRA, VEM UMA SÍLABA.....	21
PARA SE PENSAR UMA TRAJETÓRIA HONORIS CAUSA.....	25
QUANDO A GERAÇÃO DE CONHECIMENTO ENCONTRA A CANETA DE OURO.....	31
NA TRAJETÓRIA DE PESQUISADOR NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL, UM MÉRITO REGIONAL.....	34
UMA TRAJETÓRIA NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: DE PESQUISADOR À HONORIS CAUSA.....	38
COMENDA GRÃ-CRUZ: QUANDO HÁ UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA SÓLIDA, OUTRAS PORTAS SE ABREM.....	42
20 ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO ESTADO DO AMAPÁ: O CASO DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL.....	45

HONORIS CAUSA NO MEIO DO MUNDO: QUANDO O MEIO SE TORNA CENTRO, OS APRENDIZADOS SÃO CONSTANTES.....	49
HONORIS CAUSA: COM CONSTRUÇÃO COLETIVA SÓLIDA, APRENDIZADOS SÃO CONSTANTES.....	53
HONORIS CAUSA, A MATURIDADE DE UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA E COLETIVA.....	56
SOBRE O AUTOR.....	60

## PREFÁCIO

*Prof. Dr. h. c. mult.* Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Diretor do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos

Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes - Febacla

Tenho acompanhado com muito interesse as publicações efetuadas pelo Eminentíssimo *Prof. Dr. Dr. h. c. mult.* Jadson Luís Rebelo Porto, seja em suas reflexões acadêmicas a respeito da Amazônia Setentrional, suas literaturas poéticas e, mais recentemente, sobre suas investigações a respeito das outorgas de titularidades de *Doutor Honoris Causa*, onde tive a oportunidade de coorganizar um livro sobre o assunto (Rurikovich Carvalho; Porto, 2026).

Estimulado pelo Professor Porto, escrevi um texto publicado no *Jornal Cultural Rol* (Rurikovich Carvalho, 2026), visando analisar esta titularidade enquanto instrumento de reconhecimento institucional e cultural, examinando suas origens históricas, fundamentos teóricos, natureza jurídica, distinções em relação aos graus acadêmicos formais e seu papel simbólico na construção da identidade institucional e da memória intelectual.

É com elevada consideração acadêmica e sincero apreço intelectual que me dirijo a Vossa Senhoria, para externar minhas mais profundas congratulações pelo admirável por este livro que, tive a honra de prefaciá-lo. Distinção que, por sua natureza, se projeta como consagração pública de uma vida dedicada ao saber, à docência e à construção da ciência.

Seus pronunciamentos se distinguem não apenas pela elegância formal e pela precisão conceitual próprias da grande tradição universitária, mas, sobretudo, pela densidade reflexiva que o eleva à condição de verdadeiro testemunho intelectual. Nele, observa-se a harmoniosa convergência entre memória acadêmica, consciência histórica e maturidade epistemológica, elementos que conferem ao discurso uma dimensão que ultrapassa o caráter protocolar da cerimônia para assumir feição genuinamente filosófica e humanística.

Ao revisitar sua trajetória científica, o autor não apenas narra um percurso pessoal, mas reconstrói, com notável lucidez, o itinerário de um pesquisador comprometido com a compreensão profunda das dinâmicas territoriais e sociais da Amazônia Setentrional. Tal construção se revela exemplar ao demonstrar que o conhecimento científico autêntico nasce da permanência, da observação paciente, do diálogo interdisciplinar e da fidelidade ao objeto de estudo, transformando o território amazônico em espaço privilegiado de interpretação crítica da realidade brasileira.

Particularmente digna de exaltação é a forma pela qual os discursos reafirmam a universidade como comunidade viva de saberes, ao reconhecer orientadores, colegas, discípulos e instituições como partícipes indispensáveis da construção intelectual. Essa postura evidencia elevada consciência acadêmica e reafirma um dos princípios mais nobres da tradição universitária: o conhecimento não é obra isolada, mas fruto da comunhão de inteligências e da continuidade geracional do pensamento.

As reflexões apresentadas acerca do significado da titulação *Honoris Causa*, por exemplo, revelam rara profundidade conceitual. Longe de concebê-la como mera distinção honorífica, Professor Jadson Porto a interpreta como ampliação das responsabilidades éticas do intelectual perante a sociedade, atribuindo ao reconhecimento recebido um sentido de compromisso renovado com a difusão do saber, a formação humana e o fortalecimento da ciência enquanto bem público universal. Tal entendimento confere ao discurso elevada estatura moral e acadêmica, aproximando-o dos grandes pronunciamentos clássicos que marcaram a história das instituições universitárias.

Ademais, ao enfatizar a relevância estratégica da produção científica realizada em regiões historicamente consideradas periféricas, seu discurso assume também dimensão política no mais nobre sentido do termo: a defesa da pluralidade epistemológica e da democratização do conhecimento. Nesse aspecto, a Amazônia deixa de ser apenas objeto de análise para tornar-se sujeito intelectual ativo na formulação do pensamento contemporâneo, reafirmando a

importância das universidades amazônicas no cenário científico nacional e internacional.

A solidez de sua trajetória - consolidada por décadas de ensino, investigação rigorosa, orientação acadêmica e produção bibliográfica consistente - projeta-se como legado duradouro, cuja influência ultrapassa os limites institucionais e alcança o campo mais amplo da formação crítica e cidadã. Seu exemplo demonstra que a verdadeira grandeza universitária reside não apenas nos títulos alcançados, mas na capacidade de inspirar novas gerações a pensar, investigar e transformar a realidade por meio do conhecimento.

Assim, os discursos proferidos pelo eminente professor se inscrevem entre aqueles que permanecem como registros vivos da consciência acadêmica de seu tempo, constituindo não somente memória de uma honraria recebida, mas expressão elevada da missão intelectual que orienta a vida universitária em sua mais nobre acepção.

Permita-me, portanto, reiterar minha admiração, respeito e reconhecimento pela excelência de sua contribuição científica, pedagógica e intelectual, certo de que esta obra que contém discursos de suas principais condecorações e representatividades, dentre elas cinco *Doutor Honoris Causa*, representa não um ponto culminante, mas etapa luminosa de uma trajetória ainda fecunda em realizações, reflexões e serviços prestados ao conhecimento humano.

Que sua caminhada acadêmica continue a inspirar pesquisadores, docentes e estudantes, fortalecendo os valores permanentes da ciência, da cultura e da educação superior.

Com a mais alta estima, consideração e apreço acadêmico.

Teresópolis (RJ), 14 de abril de 2026.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RURIKOVICH CARVALHO, A. Título Doutor Honoris Causa como reconhecimento institucional e cultural. **Jornal Cultural Rol**,

29 de Janeiro de 2026. Disponível em:  
<https://jornalrol.com.br/?p=78349>.

RURIKOVICH CARVALHO, A.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa Febacla - 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026.

## PRÓLOGO

*Dr. Dr. h. c.* José Alberto Tostes  
Professor Titular de Arquitetura e Urbanismo da Unifap.

A obra *Discursos – Volume 2*, de autoria do professor e pesquisador Jadson Porto, reúne um conjunto de pronunciamentos que transcendem o caráter meramente cerimonial para se afirmarem como registros densos de reflexão intelectual, trajetória acadêmica e compromisso com a produção do conhecimento. Trata-se de um livro que articula memória, experiência e pensamento crítico, revelando não apenas a caminhada de um pesquisador, mas também a construção coletiva da vida universitária.

Ao ampliar essa perspectiva, percebe-se que os discursos funcionam como espaços de elaboração consciente da própria trajetória, nos quais o autor revisita experiências acumuladas ao longo de décadas de atuação acadêmica e as ressignifica à luz de desafios contemporâneos. Não são falas circunstanciais, mas construções que revelam maturidade epistemológica, consciência histórica e posicionamento crítico diante das desigualdades regionais e das dinâmicas de produção do saber.

Além disso, o livro explicita o papel da universidade como espaço de transformação social, evidenciando que a produção do conhecimento está intrinsecamente ligada às relações humanas, institucionais e territoriais, o que rompe com a ideia de genialidade isolada e reafirma o conhecimento como resultado de interações, trocas e compromissos compartilhados. Assim, a obra não apenas narra uma trajetória, mas também propõe uma reflexão mais ampla sobre o sentido da vida universitária, o papel do intelectual e a responsabilidade social da ciência em contextos marcados por profundas desigualdades.

Geógrafo com sólida atuação na Amazônia Setentrional, Jadson Porto apresenta, ao longo dos textos, uma leitura profunda das dinâmicas territoriais, sociais e políticas da região. Sua produção evidencia a importância de compreender a Amazônia não como

periferia, mas como espaço estratégico e sujeito ativo na formulação do pensamento científico contemporâneo. Nesse sentido, assume também uma dimensão política, ao defender a democratização do conhecimento e a valorização de diferentes epistemologias.

O autor não apenas interpreta a Amazônia, mas também reivindica seu lugar como produtora de conhecimento, destacando o papel das universidades amazônicas na construção de uma ciência mais plural, inclusiva e comprometida com a realidade social. Ao defender a democratização do saber e a valorização de múltiplas epistemologias, Jadson Porto insere sua reflexão em um debate contemporâneo mais amplo, no qual ciência e política se entrelaçam na busca por formas mais justas e equilibradas de compreender e transformar o território.

Porto também evidencia que reconhecer a Amazônia como produtora de conhecimento implica legitimar saberes historicamente marginalizados, incluindo práticas sociais, experiências locais e formas alternativas de compreender o território. Essa valorização amplia o horizonte científico, permitindo a construção de análises mais sensíveis às realidades concretas e mais comprometidas com a transformação social. Trata-se, portanto, da defesa de uma ciência que não se limita à neutralidade aparente, mas que assume posicionamento ético diante das desigualdades e das disputas que atravessam o espaço amazônico.

Os discursos reunidos no livro estão, em grande parte, relacionados às outorgas de títulos de *Doutor Honoris Causa* recebidos pelo autor. Contudo, longe de se limitarem à celebração pessoal, eles são reinterpretados como momentos de reafirmação de responsabilidades éticas e intelectuais. Para Porto, tais honrarias não representam um ponto de chegada, mas o início de novos compromissos com a sociedade, com a ciência e com a formação humana.

Ao ampliar essa compreensão, observa-se que o autor atribui às titulações honoríficas um significado que ultrapassa o reconhecimento institucional, convertendo-as em marcos simbólicos de renovação do compromisso com o conhecimento e com o bem público. Cada outorga é tratada como uma oportunidade de revisitar

a própria trajetória, avaliar os caminhos percorridos e projetar novas formas de atuação intelectual, agora ampliadas pela visibilidade e pelas responsabilidades que o título impõe.

Nesse sentido, Porto enfatiza que o *Doutor Honoris Causa* não é um título acadêmico convencional, mas uma distinção que carrega forte dimensão moral e social. Ele sinaliza à sociedade que o homenageado deve atuar como referência ética, intelectual e cidadã, comprometido com a difusão do saber, com a formação crítica de novas gerações e com a defesa de valores que promovam o desenvolvimento humano. Assim, a honraria deixa de ser um reconhecimento estático do passado e passa a funcionar como um dispositivo dinâmico de engajamento com o presente e o futuro.

Os discursos revelam uma constante preocupação em associar essas conquistas a um esforço coletivo. Tais distinções são resultado de redes de colaboração, envolvendo alunos, colegas, instituições e interlocutores diversos ao longo de sua trajetória. Dessa forma, ao mesmo tempo em que assume a responsabilidade individual decorrente da honraria, ele reafirma o caráter compartilhado da produção do conhecimento, reforçando a ideia de que todo reconhecimento pessoal está ancorado em uma construção coletiva mais ampla.

Outro aspecto marcante da obra é o reconhecimento do caráter coletivo da produção do conhecimento. O autor enfatiza a contribuição de orientadores, colegas, alunos, instituições e familiares em sua trajetória, reforçando a ideia de que a construção intelectual não é individual, mas fruto de redes de colaboração e continuidade geracional.

Ao aprofundar essa dimensão, percebe-se que o conhecimento é um processo socialmente construído, no qual diferentes sujeitos, em distintos momentos, participam ativamente da elaboração, do amadurecimento e da difusão das ideias. A pesquisa deixa de ser centralizada em uma lógica individualista para se inserir em uma teia de relações que envolve trocas constantes, diálogos interdisciplinares e aprendizagens mútuas.

O autor atribui especial relevância aos seus alunos, destacando o papel das perguntas, inquietações e debates em sala de aula como elementos fundamentais para o avanço de suas próprias reflexões. Assim, o processo de ensino-aprendizagem é apresentado como uma via de mão dupla, na qual ensinar também significa aprender, revisar conceitos e abrir-se a novas perspectivas. Da mesma forma, reconhece a importância de seus orientadores e pares acadêmicos, cujas contribuições ajudaram a consolidar sua formação intelectual e a ampliar seus horizontes teóricos e metodológicos.

Nos discursos, há uma valorização do papel das instituições acadêmicas e das redes de pesquisa, que oferecem as condições necessárias para a produção científica, ao mesmo tempo em que favorecem a circulação de ideias em diferentes escalas - local, regional, nacional e internacional. A presença da família nesse percurso também é destacada como suporte essencial, evidenciando que a vida intelectual está profundamente entrelaçada com dimensões afetivas e pessoais.

A obra reafirma que o conhecimento não se constrói de maneira isolada, mas por meio de uma continuidade geracional que conecta diferentes experiências, saberes e trajetórias. Ao reconhecer essa coletividade, o autor não apenas presta homenagem aos que fizeram parte de seu caminho, mas também reforça um princípio fundamental da vida universitária: o saber é sempre compartilhado, construído em conjunto e permanentemente aberto à contribuição de novos sujeitos.

O livro também revela a sensibilidade literária do autor, pois, na metáfora da “folha em branco” e do “bailar da caneta”, evocada em seus discursos, Jadson Porto ilustra, de maneira simbólica, esse processo criativo, no qual pensar e escrever se tornam movimentos indissociáveis. A ideia de que toda construção intelectual passa por rasuras e revisões reforça uma visão dinâmica do conhecimento, entendido como algo em constante elaboração, aberto a ajustes, amadurecimentos e reinvenções.

O livro também pode ser lido como um legado em

construção, no qual o autor compartilha aprendizados acumulados ao longo de décadas, ao mesmo tempo em que projeta novas agendas de pesquisa e reflexão. Há, portanto, uma dimensão prospectiva na obra, que convida leitores - especialmente estudantes e jovens pesquisadores - a darem continuidade a esse movimento de investigação e compromisso com a realidade social.

Macapá, 12 de abril de 2026.

## APRESENTAÇÃO

*Dr.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. b. c.* Elis de Araújo Miranda

Professora Titular de Geografia da Universidade Federal Fluminense.

O segundo volume do livro dos discursos do professor Jadson Porto apresenta parte de sua trajetória profissional e distintos espaços de inserção de um intelectual comprometido com seu lugar e com o seu campo acadêmico. A partir da ciência Geográfica, passa a dialogar com instituições comprometidas com a produção, salvaguarda e difusão do conhecimento para além da Geografia.

Na introdução, o Professor Jadson Porto apresenta suas credenciais e evidencia a sua produção acadêmica divulgada por meio de artigos, capítulos e em livros escritos, trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos nacionais e internacionais. Ressalta seus títulos e comendas, que são, em verdade, reconhecimento de sua trajetória e da sua capacidade de promover a formação profissional em níveis de graduação e de pós-graduação na Universidade Federal do Amapá (Unifap).

Os dez discursos que compõem este segundo volume estão associados às suas atuações para além da Unifap, demonstrando a sua capacidade de interlocução para além do seu campo acadêmico e profissional e a grande relevância no processo de transposição de fronteiras institucionais e de área de formação. Transitar entre *campos* é para poucos!

As suas atuações na Academia Amapaense de Letras, em Macapá (AP); na Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) em Teresópolis (RJ); bem como nos seus reconhecimentos como *Doutor Honoris Causa* em instituições nacionais latino-americanas e europeias (Northern International University, em Málaga, na Espanha; na Sociedade Brasileira de Educação e Integração, em São Paulo [SP]; no Claustro Doctoral Mitad del Mundo, em Quito, no Peru e; no Instituto Internacional de Las Americas [Intad] em Chiclayo, no Peru), demonstram sua

capacidade de interlocução e trânsitos interdisciplinares e interescares.

A leitura de cada um dos dez discursos apresentados neste volume é um passeio pelo Brasil e pelo Mundo! É percorrer os caminhos acadêmicos e institucionais, além de usufruir da companhia de seus pares, que o conduziram a esta posição de destaque que ocupa hoje, mas que teve início em um tempo em que usufruíamos sua companhia nas salas de aula do Bloco E, no Campus Básico da Universidade Federal do Pará em Belém (PA), quando Jadson ainda era um estudante de graduação e que sonhava com seus sobrevoos acadêmicos.

Ver aquele rapaz ocupar os espaços que ocupa hoje, é ter sido testemunha do quanto Jadson Porto foi disciplinado, dedicado, focado e muito estudioso e trabalhador! A sua trajetória, expressa, parcialmente, nestes discursos, inspirações àqueles que iniciam suas jornadas e enchem de orgulho aqueles que usufruem de sua companhia e amizade.

Com toda a minha admiração, convido aos mais jovens viajarem pela Amazônia, pelo Brasil, pela América Latina e Europa por meio das palavras de um inspirador colega de profissão no campo da Geografia e do Planejamento Urbano e Regional.

Boa Leitura!

Campos dos Goytacazes (RJ), 14 de abril de 2026.

## INTRODUÇÃO

Desde o lançamento do primeiro volume *Discursos* em 2022, as pesquisas continuaram bem como as publicações de seus resultados, e outros discursos foram elaborados e apresentados em eventos.

Em 2026, quando completo 59 anos, apresento como resultado de 32 anos de geração de conhecimento publicados em cerca de 190 materiais bibliográficos (Livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e trabalhos completos em anais de eventos nacionais e internacionais), sou indicado e agraciado para receber sete títulos *Doutor Honoris Causa* (cinco no Brasil, o segundo na Espanha e o terceiro no Peru). Recebi, também a *Comenda Caneta de Ouro Febacla 2025, Vitória Régia* (Ambas pela Febacla) e a *Comenda Grã-Cruz* pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração. Sinto-me deveras honrado por tais indicações e aprovações.

Sequenciando os registros de discursos por mim proferidos em eventos, outrora disponibilizados (Porto, 2022; 2023; 2024; Carvalho; Porto, 2026a e b), o que exponho neste livro insere novas reflexões que são decorrentes dos discursos apresentados nas solenidades do primeiro ano de criação da Academia de Letras Barão do Rio Branco, em Macapá (AP); da recepção das *Comendas Caneta de Ouro Febacla 2025, Vitória Régia* e a *Grã-Cruz*; dos 20 anos do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, na Universidade Federal do Amapá; bem como, das outorgas relativas à *Doutor Honoris Causa*.

Assim, permanece o objetivo apresentado no primeiro volume de 2022. Ou seja, mantém-se a exposição das reflexões elaboradas nos discursos dos principais eventos conquistados em minha vida acadêmica, reforçando o que foi dito ao final da introdução do volume 1: *De todos os discursos elaborados, gosto do próximo a ser expresso*.

Este livro é composto por dez discursos, assim expostos:

O primeiro, sob o título *Depois de uma letra, vem uma sílaba*, foi apresentado no primeiro evento de primeiro aniversário da Academia de Letras Barão do Rio Branco, Macapá (AP),

representando a Academia Amapaense de Letras, em Macapá (Amapá, Brasil).

O segundo, *Para se pensar uma trajetória honoris causa*, foi pronunciado após a aprovação de minha candidatura a receber o Título de *Doutor Honoris Causa* pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla), em Teresópolis (Rio de Janeiro, Brasil).

O terceiro, *Na trajetória de pesquisador na amazônia setentrional, um mérito regional*, apresentado ao receber a outorga da *Comenda Vitória Régia*, em reconhecimento à minha dinâmica técnico-científicas e produções literárias na e sobre Região Amazônica.

O quarto, *Quando a geração de conhecimento encontra a Caneta de Ouro*, foi declarado quando recebi a Comenda Caneta de Ouro Febacla - 2025, pelo meu livro resultado de meu 5º pós-doutorado na Universidade de Santiago de Compostela., Espanha.

O quinto, *Uma trajetória na Amazônia Setentrional: de pesquisador à Honoris Causa*, exposto quando recebi aprovação de minha candidatura a receber o Título de *Doutor Honoris Causa* pela Northern International University, em Málaga, Espanha.

O sexto, *Comenda Grã-Cruz: Quando há uma construção coletiva sólida, outras portas se abrem*, apresentado ao receber a outorga da Comenda Grã-Cruz da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, em São Paulo (SP).

O sétimo, *20 anos de pós-graduação stricto sensu no Estado do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável*, apresentado no evento de 10 anos do Mestrado Profissional de Sociologia (ProfSocio), em Macapá (Amapá, Brasil).

O oitavo, *Honoris Causa no meio do mundo: quando o meio se torna centro, os aprendizados são constante*. Foi apresentado na outorga do título de *Doutor Honoris Causa* pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador.

O nono, intitulado *Honoris Causa: Com construção coletiva sólida, aprendizados são constantes*, exposto ao receber o título de *Doutor Honoris Causa em Ciências Humanas* pelo Centro Samaritano de

Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), em Teresópolis, Rio de Janeiro (Brasil).

O décimo, *Honoris Causa, a maturidade de uma construção social, cultural, política e coletiva*, exposto ao receber o Título de *Doutor Honoris Causa* pelo Instituto Internacional de Las Américas (Intad), em Chiclayo, Peru.

Espero que as elocuições aqui expostas consigam expressar o quanto fiquei feliz e honrado em cada momento anunciado.

Macapá, 12 de abril de 2026

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. R.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa Febacla - 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026a. Volume 1.

CARVALHO, A. R.; PORTO, J. **Discursos Honoris Causa Febacla - 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026b. Volume 2.

PORTO, J (Org.). **Discursos da Academia Amapaense de Letras**. Maringá: Uniedusul, 2023. Vol. 1.

PORTO, J. **Discursos da Academia Amapaense de Letras**. Macapá: Edifap, 2024. Vol. 2.

PORTO, J. **Discursos**. Maringá: Uniedusul, 2022.

## DEPOIS DE UMA LETRA, VEM UMA SÍLABA

Macapá, dezembro de 2025.

Boa noite!

É com muita honra que venho representar a Academia Amapaense de Letras, neste magnífico evento de primeiro aniversário da Academia de Letras Barão do Rio Branco.

Nosso Presidente, Prof. Paulo Guerra, não pôde estar presente, por se recuperar de uma breve enfermidade, que vem requerendo uma atenção mais apurada. Mas em breve, estará recuperado para uma visita cordial a este silogeu.

Saúdo a honrada Academia de Letras Barão do Rio Branco! Que inicia suas atividades com bastante esmero e responsabilidade na consolidação literária e cultural amapaense, notadamente materializada pelos seus integrantes e suas obras.

Saúdo, também, a mesa aqui estabelecida! Inicial e respeitosa o Presidente e Vice-Presidente deste silogeu; o representante da Academia Maçônica Amapaense e; a representante da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla).

Senhor Presidente, é do seu conhecimento quantas dissertações e teses temos sobre o Amapá? Quantas foram defendidas no Amapá?

Em sua totalidade, há registros de aproximadamente 11 mil. Sendo que na Universidade Federal do Amapá, em seus 34 programas de pós-graduação *stricto sensu*, 1.350 (Hum mil trezentos e cincoenta).

Sou Diretor de Biblioteca e Arquivo da Academia Amapaense de Letras e nos levantamentos efetuados, mais de 400 obras foram publicadas pelos integrantes dos silogeu mais antigo do Estado do Amapá, criado em 1953.

Sou geógrafo e autor de 50 livros sobre o Amapá e fronteira da amazônia setentrional, 02 sobre a Região das Guianas, 02 sobre *Honoris Causa* e 17 de poesias, totalizando 71 livros, bem como de

17 de poesias, além de artigos em periódicos e de trabalhos completos em anais de eventos nacionais e internacionais; bem como em capítulos de livros. O que há de comum entre as minhas obras publicadas, sejam elas técnico-científicas, sejam de poesias?

Primeiramente, encontra-se em minha frente uma folha em branco, que a observo, brevemente, enquanto organizo as ideias.

Em seguida, pego a caneta. Começo a movimentá-la. E no bailar da pena, conduzida pelas minhas mãos, rastros são observados na folha em branco. Início com uma letra, seguida por outras, formando sílabas, palavras, expressões... Assim, as ideias começam a se formar em uma linha, que gradativamente vão preenchendo outras linhas daquela folha, até exigir outra folha para concluir o pensamento. Seguindo o silencioso baile da mão com a caneta, ritmada pela música que somente elas (mão e caneta) sentem e ouvem.

Eventualmente ocorre uma rasura. Esta, também, faz parte das construções e registro das ideias. Toda obra prima, em algum momento, teve uma rasura, mostrando que até atingir a perfeição, a obra não nasce pronta, mas construída. Correções fazem parte da evolução da criação e da magnitude da ideia que vai se constuindo.

Espero que novas folhas brancas sejam apresentadas na trajetória da Academia de Letras Barão do Rio Branco, a fim de que, com as canetas de seus integrantes, letras, sílabas, palavras e ideias novas, sejam impressas pelos rastros oriundos dos bailes das mãos dos confrades e confradeiras. Cada um em seu próprio ritmo, harmonia, tempo e rastros deixados.

Não se preocupe com as rasuras! Elas são necessárias em suas horas.

Agradecido sou por estar convosco neste momento de alegria.

Deixo-vos uma poesia para consolidar nossas estimas.

## OUTRA FOLHA BRANCA

Jadson Porto

Uma folha branca  
À minha frente  
Uma pena pousa um minha mão  
Miro a página em silêncio.

Não sei se desenho  
Faço dobraduras de Origami?  
Componho?

Turbilhões de ideias aparecem  
Fluidas, agitadas  
Por vezes, desorganizadas.

A pena, em seus primeiros movimentos  
Ensaia seu bailar  
Deixando rastros.

Naquela superfície  
Há poças lacrimejadas  
E de suores de cansaço  
Que inundam a trilha.

Um grito silencioso  
Mas tão forte...  
A pena registra  
Em discrição.

Folha branca  
Ideias em revolução  
Mão que aguarda

A pena bailarina.  
No caminho da pena  
Por vezes há rasuras  
Eventualmente necessárias  
Para aprimorar a criação.

Outra folha branca  
Se aproxima  
Para a chegada  
Da obra-prima.

## PARA SE PENSAR UMA TRAJETÓRIA HONORIS CAUSA

Teresópolis, 31 de janeiro de 2026.

Boa noite!

Sinto-me mui honrado pela aprovação de minha candidatura a receber o Título de *Doutor Honoris Causa em Geografia* pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla).

Há três décadas venho exercendo reflexões geográficas sobre a Amazônia setentrional brasileira, em especial foco no Estado do Amapá, sua condição frontereira e suas intenções de desenvolvimento pós-1943, quando foi criado como Território Federal, visando responder a seguinte questão orientadora: *O que é Amapá?*

Integro o quadro permanente da Universidade Federal do Amapá (Unifap) como docente desde 1994, quando participei de seu primeiro concurso. Outrora, esta instituição de ensino superior era um Núcleo Avançado da Universidade Federal do Pará (1990-1994). A partir de então, publiquei livros acadêmicos (50), capítulos de livros (59), artigos em periódicos (45) e, trabalhos completos em anais (32); orientações de mestrado (12) e co-orientação de doutorado (1); como também foram executadas e supervisões pós-doutorais (3) concluídos até 2025. Vinte anos atrás, em 2005, meu projeto de pesquisa em Maracá (Mazagão, AP) recebeu o Prêmio Santander - Responsabilidade Social.

Neste período, também, tive a oportunidade de: vivenciar intensas transformações territoriais, econômicas e urbanas, no Estado do Amapá; as reconfigurações urbano-metropolitana de sua capital em suas espacialidades, territorialidade e institucionalidades; bem como novas acionalidades para além do extrativismo mineral historicamente estabelecidas.

No desafio de responder a questão orientadora acima indicada, percebi que efetivamente temos vários “*Amapás*”. Sob esta orientação, tive a oportunidade de executar uma série de investigações sobre este Estado e construir uma rede de pesquisa para entender este espaço, nos mais variados aspectos, a exemplo do Grupo de Pesquisa Percepções do Amapá (25 anos), o Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas (Obfron) e o Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) os mais relevantes.

Colaborei, também, em diversas oportunidades, na construção da Unifap como Coordenador de curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*; Diretor do Departamento de Pesquisa; Membro do Conselho Universitário; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Isso me permitiu a adquirir uma experiência sobre as políticas e as dinâmicas da ciência e tecnologia do/no Estado do Amapá. Fora do ambiente universitário, atuei como Diretor-Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá,

Na minha trajetória de professor-pesquisador efetivo na Unifap, as inquietações passaram para angústias investigativas. *Inquietações* porque muito ainda há para se pesquisar sobre o Amapá. *Angústias*, porque as limitações de toda ordem para se fazer ciência no Amapá, na Amazônia, são cada vez mais evidenciadas e; porque se busca entender a construção de um Estado em construção.

Na caminhada em rotas literárias não científicas, onde outras descobertas emergem, tais como a coordenação de uma atividade de extensão intitulada *Arco e flecha no meio do mundo*, quando tive a oportunidade de ser instrutor de arqueria e representando o Brasil em um torneio mundial de arqueria em Godoló, Hungria (2015).

Em 2019, defendo o meu Memorial para Professor Titular na Unifap. Nesta obra, intitulada *Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos*, exponho 25 anos de atividades investigativas e de docência, apresentando algumas reflexões oriundas das pesquisas e de orientações de graduação, iniciação científicas e mestrado por mim executadas.

Na escala local, orientandos meus foram destaques em

premiações de iniciação científica na Unifap; bem como recebi o título de *Pesquisador Destaque - 2021*, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá (Setec), 25 anos após início de minhas atividades investigativas neste ente federativo.

A outra atividade a ser ressaltada, diz respeito à minha integração na Academia de Letras José de Alencar (Curitiba – Paraná) e na Academia Amapaense de Letras (Macapá, Amapá), em 2022.

Neste mesmo ano, também fui apresentado à Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) por três de seus integrantes da seção Amapá (Jack Correia, José Pastana e Sânzia Fernandez).

Em 2025, a Baronesa Sânzia Fernandez indicou meu nome para receber o título nobiliárquico de Marquês à Casa Real e Imperial dos Godos do Oriente. Após análise do comitê avaliador da Casa Real, presidida por Sua Alteza Real e Imperial Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, foi aprovada a proposta, sendo condecorado em 12 de dezembro, no evento alusivo ao Bicentenário de Nascimento do Imperador D. Pedro II, na Câmara dos Vereadores de Niterói (RJ), reconhecida como *Cidade imperial*, em 1814.

Inserido na rede da Casa Real e na Febacla e CSAEFH, constantemente recebia recomendações e incentivos para submeter meu nome à concorrer às Comendas apresentadas pela Febacla por editais. Pois havia o entendimento de integrantes dessas redes que eu possuía as características e condições exigidas pelos editais lançados. Dentre eles destaco os alcançados em 2025: a Comenda Galileu Galilei; a medalha e o prêmio comemorativo ao Bicentenário de Nascimento do Imperador D. Pedro II; a Comenda Caneta de Ouro - 2025, dentre outros.

Em 2026, também fui estimulado a submeter meu nome ao título de *Doutor Honoris Causa em Geografia*. Além da análise curricular já efetuado e às indicações outrora efetivadas, houve o entendimento que eu teria todas as condições necessárias para receber o referido título. A outorga que recebo hoje é a primeira referenciada como *Honoris Causa*, título este que prometo respeitá-lo e honrá-lo em minha trajetória intelectual e acadêmica. Após análise por outros Comitês Avaliadores,

fui agraciado, também com as Comendas *Caneta de Ouro*, de *Belas Artes* e *Vitória Régia*.

Há cerca de 40 anos, enquanto estudante universitário conheci pessoas em seus inícios de carreiras científicas e profissionais, que um dia eram desconhecidos distantes, seja espacialmente, seja em suas relações pessoais e profissionais, que se encontraram. Depois de um breve contato, seguiram suas caminhadas. Nunca mais se encontraram naquele local, mas em outros. Também com breves contatos.

A amizade pessoal e o respeito profissional foram marcantes em todos os encontros. Até que quase quatro décadas depois, são condecorados na mesma instituição e evento, mesmo com caminhos e rotas distintas. Minhas saudações a José Ayrton Labegalini, Valdenira Ferreira dos Santos, Odete Silveira (*In memoriam*) e Raullyan Borja Lima e Silva (*In memoriam*).

Agradeço a Deus por todas as bênçãos concedidas; aos meus familiares, por todo apoio dispensado; à Unifap, pelo apoio institucional em meu crescimento profissional; aos alunos e colegas de trabalho, com seus constantes questionamentos sobre a pesquisas executadas; aos amigos, pelas conversas estimulantes; à Febacla e ao Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosófico e Históricos (CSAEFH) e sua Comissão Avaliadora por aprovarem o pleito e; àqueles que me estimularam na construção de tudo aquilo que me permitiu ser agraciado pelo honroso título.

Até a edição deste texto, no Estado do Amapá foram concedidos 17 Títulos de *Doutor Honoris Causa* (*Dr. h. c.*) no período entre 2019 - janeiro de 2026, sendo 02 pela Universidade Estadual do Amapá, 04 pela Universidade Federal do Amapá e 11 pela Febacla, tendo o advogado Adaian Lima de Souza o primeiro a ter sido outorgado como em *Dr. h. c. em Ciências Jurídicas*.

Daqueles 17 títulos concedidos, seis são de personalidades com doutorado (condição esta não necessária para receber o *Honoris Causa*). Destes, três atuam na pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Amapá e um é póstumo.

Para o caso dos outorgados pela Febacla, considerando, as áreas de conhecimento, as concessões foram para: Literatura (2); Educação (4); Ciências da Natureza (2); Ciências Jurídicas (1); Belas Artes (1) e; Geografia (1). Com esta configuração, o caso amapaense é bem diversificado. Mostrando interesses não pontuais nas áreas de conhecimento.

Isso cria um impacto absolutamente positivo àqueles que conheceram as personalidades outorgadas; cria curiosidades para se conhecer a instituição; e percebe-se que seus reconhecimentos são externos, pois a Febacla não é local. Embora possua uma seção em Macapá.

Acrescente-se, também, que o silogeu acima foi o único que concedeu o *Honoris Causa in memoriam*, até a elaboração deste texto. É a única instituição que possui tal postura, de reconhecimento de seus protagonismos locais. Segundo o seu Presidente, Dom Alexandre Rurikovich Carvalho,

*Essas homenagens reafirmam o protagonismo intelectual do Amapá e valorizam contribuições relevantes para o desenvolvimento científico, educacional e cultural. As homenagens póstumas constituem uma característica inerente à Febacla, que se destaca como instituição singular ao reconhecer, com respeito e responsabilidade histórica, os protagonismos locais.*

Isso é bom, pois permite à Febacla a montar uma estrutura plural e diversa em comissões *Dr. h. c.*

E agora? O que representa ser agraciado com o *Doutor Honoris Causa* para mim?

- A concessão do título é muito recente no Amapá, sendo a primeira outorgada foi em 2019;
- Considerando a área de conhecimento, as concessões efetuadas pela Febacla são bem diversas: Literatura (2); Educação (4); Ciências da

Natureza (2); Ciências Jurídicas (1); Belas Artes (1) e; Geografia (1);

- Muito há para se aprender sobre o seu significado para a escala local. Pois pouco se tem reconhecido sobre o por quê das personalidades serem indicadas, independente de suas titularidades acadêmicas, mas de se privilegiar o seu contributo na construção social, cultural, acadêmico, político, tanto em seu contextos local, regional, nacional e/ou internacional;

- Após repensar e rever a minha história como intelectual com cinco pós-doutorados, Professor Titular da Unifap e; provocador de novas reflexões sobre a dinâmica geográfica amapaense para além das orientações técnicas e definições estabelecidas em sua institucionalidade, este título consolida minha construção intelectual enquanto pesquisador, professor, questionador e provocador de reflexões fora dos muros da Unifap, seja em palestras ou em entrevistas na mídia local;

- Apresenta-me como uma percepção que não enxergava, enquanto percorro a estrada da construção de conhecimentos de meu objeto de estudo, embora ter percorrido o difícil caminho da pesquisa em um Estado considerado periférico, é estratégico! Exatamente porque muito há para se percorrer e descobrir neste magnífico espaço;

- Ampliam-se as responsabilidades de fortalecer a construção social de acesso ao conhecimento e às informações, repensando as (des)construções das espacialidades em suas territorialidades, temporalidades, institucionalidades, inte(g)rabilidades e acionalidades.

Por fim, sem as perguntas feitas por meus alunos, não teria feito outras perguntas para melhor explicar as respostas. Mesmo com todos os avanços efetuados nesta trajetória, os caminhos e as rotas percorridas não chegaram ao fim. Muito há para percorre e descobrir o que há após a próxima curva desta estrada.

Sinto-me absolutamente honrado por ter sido agraciado.

## QUANDO A GERAÇÃO DE CONHECIMENTO ENCONTRA A CANETA DE OURO

Teresópolis, 31 de janeiro de 2026.

Boa noite!

É com muita satisfação e honra que recebo a notícia do resultado de minha submissão a ser agraciado pela *Comenda Caneta de Ouro Febacla - 2025*. Este certame foi disponibilizado pelo Decreto Acadêmico n. 1.217.022/2025 - Febacla. Segundo este diploma legal, esta Comenda é uma distinção honorífica da Febacla, que visa reconhecer méritos, trajetórias e contribuições excepcionais à literatura, ao jornalismo, ao ensino da língua portuguesa e à edição e organização de obras literárias, exaltando o compromisso com a cultura, a ética, a educação e o saber.

Este Decreto apresenta as seguintes orientações aos candidatos para se outorgar o pleito: Trajetória reconhecida e ilibada na respectiva área de atuação; produção intelectual, educacional ou editorial de reconhecida relevância cultural; contribuição comprovada para a valorização da língua portuguesa, da literatura ou da comunicação; ter lançado obra literária no decorrer do ano de 2025 e; ter participado, como autor ou coautor, de antologias ou coletâneas publicadas no ano de 2025.

Submeti para avaliação de meu 50º livro, oriundo de meu 5º pós-doutorado no Instituto de Estudos e Desenvolvimento de Galícia, na Universidade de Santiago de Compostela (Idega/USC), Espanha, intitulado *Interações espaciais transfronteiriços na Região das Guianas: acionalidades, usos e funções territoriais*, cuja pesquisa foi executada no período de 2024-2025.

Ter um reconhecimento nacional é muito importante para aqueles que exercem atividades investigativas no Brasil. Pois, além de gerar e divulgar conhecimentos, compartilhar experiências, provocam novas leituras e interpretações sobre o objeto estudado.

No caso da pesquisa acima citada, apresenta-se uma das raras obras sobre a espacialidade da Região das Guianas em língua portuguesa, bem como sobre a sua totalidade. Deixando para trabalhos futuros, entender as suas particularidades, nos contextos de sua totalidade, territorialidades, institucionalidades, inte(g)ralidades, temporalidades e acionalidades.

Sou natural de Santarém (PA), cidade localizada na confluência do rio Tapajós com o rio Amazonas. Tive a oportunidade de estudar em magníficas escolas públicas e particulares em minha adolescência. No ensino superior, e pós-Graduações *stricto sensu*, foram em instituições públicas.

Fui bolsista científico em todos os níveis disponibilizados (Iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorados), que me permitiram aprimorar em estudos geográficos amazônicos e na geração de cerca de 200 publicações técnico-científicas (em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livros, livros e trabalhos completos em anais de eventos nacionais e internacionais), além dos livros de conteúdos poéticos.

Integro, também, em dois silogeus no Brasil. Um em Curitiba, Paraná, na Academia de Letras José de Alencar, fundado em 1939, ocupando a cadeira nº 03, cujo Patrono é Alberto de Oliveira. O outro, a Academia Amapaense de Letras, em Macapá, Amapá, ocupando a cadeira de nº 17, sendo o seu patrono Joaquim Caetano da Silva, fundado em 1953 (Porto, 2022).

Ou seja, as outorgas recebidas hoje da Febacla (*Doutor Honoris Causa em Geografia* e a *Comenda Caneta de Ouro*), foram resultados de uma construção, amadurecimento pessoal e profissional e consolidação profissional histórica, institucional, política e socialmente construídas, cujos resultados são provenientes de 32 anos de ensinamentos e pesquisas em uma universidade pública brasileira, a Universidade Federal do Amapá, em 59 anos de vida.

Por mais que receba a *Comenda Caneta de Ouro*, esta caneta sempre inicia desenhando a primeira letra. Depois aparecerão sílabas, palavras,

frases, ideias.... E é bem possível que entre elas haverá alguma rasura. Mas o ponto final, eu me recuso a adotá-lo, ainda!

Reforço meus agradecimentos à Febacla, pelas honrarias a mim concedidas; às aprovações de mérito de minhas obras pelo seu Comitê de Avaliação; aos meus alunos de graduação e pós-graduação; aos meus supervisionados de pós-doutoramento; aos amigos professores da Unifap e das demais instituições de ensino superior no Brasil, Argentina, Portugal, Espanha, México, Venezuela e França, que tiveram importâncias fundamentais para que eu pudesse receber todas as honrarias concedidas da Febacla.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PORTO, J. L. R **Interações espaciais transfronteiriças na Região das Guianas**: Acionalidades, usos e funções territoriais. Maringá: Uniedusul, 2025.

PORTO, J. **Discursos**. Maringá: Uniedusul, 2022.

## NA TRAJETÓRIA DE PESQUISADOR NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL, UM MÉRITO REGIONAL

Macapá, 26 de março de 2026.

Boa noite!

Em 26 de fevereiro de 2026, recebi a informação de que havia sido agraciado pela outorga da Comenda Vitória Régia - Febacla. Esta Comenda Científica Febacliana<sup>1</sup> foi criada em 2019, visando homenagear personalidades que atuam nos Estados amazônicos, reconhecendo seus méritos em atos literários, culturais, livros e/ou sociais, concorrendo para a integração e engrandecimento regional brasileiro.

Inicialmente agradeço a Deus pelas bênçãos concedidas até a presente data. Agradeço aos meus familiares pelo apoio concedido ao longo de três décadas de minha construção profissional de docente de ensino superior e de pesquisador.

Agradeço, também, à Universidade Federal do Amapá

---

<sup>1</sup> Segundo Alexandre Rurikovich Carvalho, Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes (Febacla), em entrevista, em dez anos de concessão do título de *Doutor Honoris Causa*, podemos categorizar as Comendas febaclianas da seguinte maneira: Comendas literárias (Caneta de Ouro [Reconhecimento de literatura em publicadas no Brasil], Machado de Assis, José de Alencar, William Shakespeare; Monarca Intelectual das Ciências Literárias, dentre outras); Culturais (Belas Artes, Patrimônio Histórico e Cultural, Mérito Histórico Cultural - Bicentenário D. Pedro II, Imperatriz Teresa Cristina, dentre outros), Científicas (*Doutor Honoris Causa*, Galileu Galilei, Vitória Régia [Reconhecimento Regional Amazônico], Menção Honrosa - Destaque Nacional, Menção Honrosa Nacional, Honra ao Mérito) e Nobiliárquicas (Títulos nobiliárquicos).

(Unifap), por todo apoio institucional cedido. Aos meus alunos de graduação de Geografia, Arquitetura e Urbanismo; aos orientandos de iniciação científica e do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável; aos meus supervisionados pós-doutorais que, com suas perguntas e interesses na pesquisa, estimularam-me a buscar respostas e elaborar novas perguntas; bem como aos amigos de profissão de ensino superior, sejam eles amapaenses ou externos ao Estado do Amapá, que com suas leituras e discussões efetuadas em diversos momentos de nossos encontros, amadureceram nossos debates.

A indicação de meu nome decorre das atividades investigativas e de docência na Unifap em três décadas de reflexões sobre a espacialidade da fronteira da Amazônia setentrional brasileira. Neste período, foram gerados cerca de 200 produções bibliográficas (artigos em periódicos nacionais e internacionais, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos nacionais e internacionais). Mais recentemente, ampliaram-se as análises para a Região das Guianas (Porto, 2025).

O que tem chamado me chamado atenção nessas reflexões sobre a Amazônia (inter)nacional, diz respeito à sua heterogeneidade espacial, territorial, temporal, institucional, como seu território é usado e acionado (gerando diversas funções geoeconômicas), em suas multiescalaridades, identificando-se diversas (re)manifestações, (re)(des)configurações, (re)(des)materializações, dinâmicas e (re)(des)construções espaciais.

A percepção da ocorrência de um desenvolvimento geográfico desigual se manifestando na Amazônia, permite-nos interpretá-la como um espaço plural em seus usos e funções do território; possibilita, também, compreender as diversas manifestações das densidades e intensidades dos fluxos e fluidez das redes ali estabelecidas; consente explorar as diversas maneiras de materializações de políticas públicas e privadas destinadas a este território e; oportuniza interpretar as diversas relações de poder das elites locais se articulando com elites extrarregionais.

Este é a terceira Comenda com mérito de teor científico que recebo da Febacla. A primeira foi a *Comenda Galileu Galilei*, quando foi identificada o impacto de minhas pesquisas no cenário nacional. A segunda foi a *Comenda Caneta de Ouro 2025*, com a premiação do livro resultado de meu quinto pós-doutorado na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, intitulado *Interações espaciais transfronteiriças na Região das Guianas: Acionalidades, usos e funções territoriais* (2025) e; a terceira é a *Comenda Vitória Régia*. Durante a transição de análises dos pleitos à essas honrarias, submeti, também solicitações de meu currículo, acrescido de cartas de recomendações de pesquisadores nacionais e internacionais a três editais de candidaturas ao título de *Doutor Honoris Causa* (O primeiro à Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes - Febacla; o segundo à Northern International University, em Málaga, Espanha e; o terceiro, ao Instituto Internacional de Las Américas (Intad), em Chiclayo, (Peru), sendo agraciado em todos.

Em meu Memorial defendido para alcançar ao cargo de Professor Titular na Unifap em 2019 (Porto, 2020), expus a minha construção intelectual, evidenciando que a questão orientadora da pesquisas executadas foi: *O que é o Amapá?* Sendo este ente federativo brasileiro um Estado Amazônico, fronteiriço com a França (Guiana Francesa), houve a necessidade de se referenciar ao contexto regional brasileiro e sulamericano, para se perceber a lógica de sua construção geográfica, histórica, econômica e (geo)política.

Assim, após apreciação executada pelo Comitê Avaliador Febacliano à *Comenda Vitória Régia*, ao analisar meu currículo e teor dos últimos 5 anos de minha produção bibliográfica, perceberam a pertinência regional de minhas reflexões, ora no contexto da Amazônia setentrional brasileira, ora no contexto da Região das Guianas, em uma abordagem internacional.

Neste contexto, fui agraciado.

Reforço meus agradecimentos à Febacla pela honraria concedida.

## REFERÊNCIAS

PORTO, J. L. R. **Interações espaciais transfronteiriças na Região das Guianas**: Acionalidades, usos e funções territoriais. Maringá: Uniedusul, 2025.

PORTO, Jadson. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/entre-o-tempo-e-o-limite-entre-andancas-e-descobrimto/>.

## UMA TRAJETÓRIA NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: DE PESQUISADOR À HONORIS CAUSA

Málaga, Espanha, 27 de fevereiro de 2026.

Boa tarde!

Com muita honra e respeito que recebi a notícia de aprovação de minha candidatura a receber o Título de *Doutor Honoris Causa* pela Northern International University. E estes sentimentos foram elevados à enésima potência ao ser informado que sou o único brasileiro a ser outorgado por esta ilibada instituição.

Inicialmente agradeço a Deus pelas bençãos concedidas até a presente data. Agradeço aos meus familiares pelo apoio concedido ao longo de três décadas de minha construção profissional de docente de ensino superior e de pesquisador.

Agradeço, também, à Universidade Federal do Amapá (Unifap), por todo apoio institucional cedido. Aos meus alunos de graduação de Geografia, Arquitetura e Urbanismo; aos orientandos de iniciação científica e do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável; bem como, meus supervisionados pós-doutorais que, com suas perguntas e interesses na pesquisa, estimularam-me a buscar respostas e elaborar novas perguntas.

Sou grato aos amigos de profissão de ensino superior, sejam eles amapaenses ou externos ao Estado do Amapá, que com suas leituras e discussões efetuadas em diversos momentos de nossos encontros, amadureceram nossos debates, em especial ao: Dr. Ruben Gonzalez, Dr. Nilton Marques de Oliveira, Dr. Lúcio Cunha, Dr. Rui Jacinto, Dr. Alejandro Schweitzer e Dr. Ivo Marcos Theis, meus supervisores pós-doutorais. Ao meu orientador de Doutorado Wilson Cano (*In memoriam*) e; de Mestrado Carlos Eugênio Mottana. Aos docentes da Unifap, importantíssimos na geração de

conhecimento local: Dr. José Alberto Tostes, Dr. Adalberto Ribeiro; Dr<sup>a</sup>. Marília Lobato; Roni Mayer Lomba. Bem como aos professores da Universidade Federal do Pará: Dr. Genylton Odilon Rego da Rocha; Dr. Saint-Clair Trindade Júnior; Dr<sup>a</sup>. Maria Goretti Tavares; Dr<sup>a</sup>. Edna Castro; e de outras universidades brasileiras: Dr<sup>a</sup>. Lia Osório Machado; Dr<sup>a</sup>. Eliane Superti; Dr<sup>a</sup>. Olga Freitas.

Ao longo de 32 anos de atividades investigativas na fronteira setentrional sobre este magnífico espaço da Amazônia brasileira, muito tenho aprendido. Dentre as diversas vivências compartilhadas neste meio, seja em pesquisas bibliográficas, seja em pesquisa de campo, identificaram-se diversas (re)manifestações, (re)(des)configurações, (re)(des)materializações, dinâmicas e (re)(des)construções espaciais que colaboraram para entender e explicar os diversos usos e funções do território amazônico em suas espacialidades, territorialidades, institucionalidades, inte(g)rabilidades, temporalidades e acionalidades em suas multiescalaridades.

A percepção da ocorrência de um desenvolvimento geográfico desigual se manifestando na Amazônia, permite-nos interpretá-la como um espaço plural em seus usos e funções do território; possibilita, também, compreender as diversas manifestações das densidades e intensidades dos fluxos e fluidez das redes ali estabelecidas; consente explorar as diversas maneiras de materializações de políticas públicas e privadas destinadas a este território e; oportuniza interpretar as diversas relações de poder das elites locais se articulando com elites extrarregionais.

Este é o **segundo** título *Doutor Honoris Causa* que recebo. O **primeiro** foi outorgado pela Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes (Febacla). Em breve receberei o **terceiro**, pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador. O **quarto**, concedido pelo Centro Samaritano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), em Teresópolis, Rio de Janeiro (Brasil). O **quinto**, pelo Instituto Internacional de Las Américas (Intad)/Organización Americana de Cooperación Internacional (Oacidi), em Chiclayo, Peru.

Sou Professor Titular na Unifap desde 2019, quando defendi

meu memorial (Porto, 2020). Na defesa, expus a minha construção intelectual, evidenciando que a questão orientadora da pesquisas executadas foi: *O que é o Amapá?* O que gerou cerca de 200 produções bibliográficas (artigos em periódicos nacionais e internacionais, Livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos nacionais e internacionais em três décadas de servidor público na Unifap. Alcançar o *status* de Professor Titular nas universidades brasileiras é o auge da carreira universitária, institucionalizada.

E o que significa ser outorgado *Doutor Honoris Causa*? Não é uma pergunta fácil de responder, pois é um título honorífico, não acadêmico. Considerando todas as condições e pré-requisitos para se candidatar à recepção desta honraria, além de minha produção e construção técnico-científico; houve, também, a recomendação de renomados intelectuais brasileiros e internacionais validando minha indicação para tal aspiração.

Após apreciação executada pelo comitê avaliador, que analisou meu currículo e teor das cartas de recomendação, fui agraciado. Na tentativa de responder àquela pergunta sobre a titularidade *Honoris Causa*, ensaio as seguintes reflexões (Porto, 2026):

- Após repensar e rever a minha história como intelectual com cinco pós-doutorados, Professor Titular da Unifap e; provocador de novas reflexões sobre a dinâmica geográfica amapaense para além das orientações técnicas e definições estabelecidas em sua institucionalidade, este título consolida minha construção intelectual enquanto pesquisador, professor, questionador e provocador de reflexões fora dos muros da Unifap, seja em palestras ou em entrevistas na mídia local;

- Apresenta-me como uma percepção que não enxergava, enquanto percorro a estrada da construção de conhecimentos de meu objeto de estudo, embora ter percorrido o difícil caminho da pesquisa em um Estado considerado periférico, é estratégico! Exatamente porque muito há para se percorrer e descobrir neste magnífico espaço;

- Ampliam-se as responsabilidades de fortalecer a construção social de acesso ao conhecimento e às informações, repensando as (des)construções das espacialidades em suas territorialidades,

temporalidades, institucionalidades, inte(g)ralidades e acionalidades.

Imaginei que o fato de ter sido aprovado o meu memorial para Professor Titular na Unifap, já havia alcançado o auge de minha carreira acadêmica. Desde quando recebi a confirmação de ser agraciado ao segundo *Doutor Honoris Causa*, outras e novas portas acadêmicas foram se abrindo para novas pesquisas e/ou intervenções investigativas, sendo a mais recente a publicação de um livro intitulado **Discursos Honoris Causa - Febacla 2016**, reunindo pronunciamentos de personalidades agraciadas com esta honraria neste silogeu, juntamente com seu Presidente Alexandre Rurikovich Carvalho (2026). Este é o primeiro livro no Brasil, organizado que apresenta como conceito de construção literário a titulação honorífica *Honoris Causa* e composto por outorgados pelo título.

Reforço meus agradecimentos à Northern International University pela honraria concedida.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. R.; PORTO J. **Discursos Honoris Causa Febacla - 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026.

PORTO J. Para se pensar uma trajetória *honoris causa*. In: CARVALHO, A. R.; PORTO J. **Discursos Honoris Causa Febacla - 2026**. Maringá: Uniedusul, 2026.

PORTO, J. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/entre-o-tempo-e-o-limite-entre-andancas-e-descobrimto/>.

## COMENDA GRÃ-CRUZ: QUANDO HÁ UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA SÓLIDA, OUTRAS PORTAS SE ABREM

Macapá, 03 de março de 2026.

Este texto foi elaborado como Discurso de recebimento da outorga da Comenda Grã-Cruz pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração (SBEI), São Paulo (Brasil).

Segundo a SBEI (<http://www.sbei.org.br>), instituição fundada em 1969 com o objetivo de estimular o reconhecimento público de organizações e cidadãos que se destacam perante a sociedade nas mais diversas áreas, a entidade criou a *Ordem do Mérito de Educação e Integração*, sendo constituída com a seguinte ordem hierárquica: Cavaleiro; Cavaleiro Oficial; Comendador; Comendador Grande Oficial e; Comendador Grã-Cruz. Sendo esta última a insígnia é a máxima dentro da ordem.

Meu nome foi indicado para submissão à *Comenda Grã-Cruz* dessa organização cultural e após a apreciação do Conselho Nacional de Honrarias e Honorificências SBEI de meu currículo (Integrante de duas Academias de Letras: a de José de Alencar, em Curitiba, Paraná e; a Amapaense, em Macapá, Amapá), bem como de minha produção cultural (17 livros de poesias) e científica (com cerca de 200 publicações entre livros, capítulos de livro, artigos em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais), minha designação foi aprovada.

Minhas atividades culturais tomaram maior ritmo a partir de 2019, quando fui inserido na Academia de Letras José de Alencar como sócio-correspondente em Macapá. Em 2022, assumo a cadeira de nº 3, Patrono Alberto Oliveira neste silogeu, por indicação da confrreira Ariadne Zippin. Neste mesmo ano, também, assumo a cadeira nº 17, cujo Patrono é Joaquim Caetano da Silva, na Academia Amapaense de Letras.

Profissionalmente atuo mais na literatura técnico-científica (vide: [https://jadsonporto.blogspot.com/p/trabalhos-publicados\\_8.html](https://jadsonporto.blogspot.com/p/trabalhos-publicados_8.html)). Na literatura poética, o tempo todos vamos aprendendo a lidar, pois adequar o linguajar técnico para um linguajar mais solto, livre e sem a pretensão de explicações, é um desafio muito interessante. E este último tipo de literatura pode ser acessada em meu site (<https://sites.google.com/view/jadsonporto/in%C3%ADcio>).

Chamo a atenção, inicialmente, que a recepção desta Comenda é um esforço coletivo, seja pela paciência e orientações de meus familiares; pelas contribuições de meus alunos (Graduação e mestrado); meus supervisionados pós-doutorais; meus orientadores e supervisores (Mestrado, doutorado e pós-doutorados); meus confrades e congreiras dos silogeu que frequento e/ou participo; seja pelos demais amigos de minha convivência.

As personalidades que muito tem me ensinado e a quem agradeço por suas experiências culturais compartilhadas são: 1) em Macapá (AP): a Academia Amapaense de Letras, nas pessoas de Fernando Canto (*in memoriam*), Edgar Rodrigues (*in memoriam*), Nilson Montoril (*in memoriam*); José Pastana, Paulo Tarso Silva Barros, João Wilson Savino Carvalho, José Alberto Tostes; 2) em Teresópolis: Alexandre Rurikovich Carvalho; 3) em Niterói (RJ), Marcos Vinicius Macedo Varella; 4) em Sorocaba (SP), Sérgio Diniz; 5) em São Luís (MA), Carlos Augusto Furtado Moreira e; 6) em Curitiba (PR), Anita Zippin, Ariadne Zippin, Vera Rauta, Gisele Santos Silva, Adriana Martins Vitor de Oliveira, Leonie Girassol e Ana Beatriz Girassol de Carvalho Pereira.

Não conhecia a SBEI até descobrir que alguém submeteu meu nome a receber a *Comenda Grã-Cruz* pela instituição citada.

Muito de minhas construções intelectuais e acadêmicas como geógrafo foram publicadas em meu Memorial para Professor Titular, defendido na Universidade Federal do Amapá em 2019, sendo publicado no ano seguinte (Porto, 2020). Em 2026, são quatro décadas de formação geográfica, desde a minha entrada na Universidade Federal do Pará até a *Comenda de Grã-Cruz*, permitindo-me a abertura de novos horizontes, para se vislumbrar ou revisitar trajetórias outrora percorridas,

mas com outros olhares e novas perspectivas que me exigirão além de novos saberes geográficos, também poderei mostrar os meus. Assim, cresceremos juntos.

Agradeço ao senhor Áureo Martins, que me concedeu todas as orientações necessárias para os encaminhamentos que deveria percorrer até chegar a este momento. O Sr. Martins, uma pessoa que com suas 9 décadas de existência, lúcida e instigante, facilmente temos longas conversas, seja pelos aprendizados decorrentes de sua sabedoria, seja pelas suas memórias resgatadas.

Agradeço, profundamente, à Sociedade Brasileira de Educação e Integração, que em breve completará seus 60 anos de reconhecimentos de personalidades nacionais e internacionais, adquirindo uma expertise rara em avaliação e agnição de qualidades sociais, acadêmicas, políticas e culturais daqueles que buscam um mundo melhor.

A utopias também fazem parte das construções de sociedade.

Grato pela aprovação de minha indicação e submissão, bem como a esta concessão.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.

# 20 ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO ESTADO DO AMAPÁ: O CASO DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL

Macapá, 10 de março de 2026.

Boa tarde,

Inicialmente agradeço ao Coordenador do Mestrado Profissional de Sociologia (ProfSocio), Dr. Marcos Paulo Torres Pereira e à Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes (Febacla), na pessoa de seu Presidente Dom Alexandre Rurikovich Carvalho, pelas homenagens concedidas ao PPGDAS e nos seus reconhecimentos concedidos a este primeiro Programa de Pós-Graduação instalado no Estado do Amapá e primeiro do Comitê de Área Planejamento Urbano Regional e Demografia da Capes. A Febacla, concedeu a Menção Honrosa Nacional ao PPGDAS.

A instalação da pós-graduação *stricto sensu* no Estado do Amapá, iniciando pelo Mestrado Integrado em Desenvolvimento regional na Universidade Federal do Amapá (Minteg/Unifap) já foi registrado em diversos momentos (Porto; Caldas; Lomba, 2014; Porto; Theis, 2016; Costa, 2019; Etges *et al.*, 2019; Santos, 2019; Brito, 2020; Porto, 2022).

O Minteg foi aprovado pela Capes no Comitê de Área Planejamento Urbano Regional e Demografia (PLURD) em dezembro de 2005 e iniciando suas atividades em março de 2006. Na avaliação da Capes 2008-2012, houve a alteração do nome do curso para Mestrado Desenvolvimento Regional. A partir, de então, este Programa de Pós-Graduação já passou por mais duas identidades *Mestrado em Desenvolvimento Regional* (2012) e *Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável* (PPGDAS), em 2023.

Em 2006, outros programas foram criados (Mestrado e Doutorado em Biodiversidade - PPGBIO, e o Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas - PPGDAP). Assim, O Estado do Amapá inicia uma nova fase no ensino superior: A produção de conhecimento em cursos de *stricto sensu*. Sobre o assunto, vide: Cunha; Cavalcanti da Cunha; Cardoso da Silva (2013); Porto; Caldas; Lomba (2014); Costa (2019), Tavares (2026).

Em 2026, também se comemora os 20 anos da aula inaugural da Pós-Graduação *stricto sensu*, e registram-se 35 de mestrados e doutorados na Unifap, 10 vezes mais de cursos *stricto sensu* nesta instituição desde o primeiro instalado, com mais de 1.300 dissertações e teses defendidas no Amapá. Acrescente-se, também, que a sair ao resultado da avaliação da Capes 2021-2025, pela primeira vez, seis desses programas elevaram suas notas na Capes para nota 4, permitindo-lhes submeter a esta instituição do MEC seu pleito a instalação de novos doutorados.

Assim se passaram 20 anos! Vários desafios a pós-graduação no Estado do Amapá vem enfrentando neste período. Pois, Além das desigualdades regionais econômicas, acadêmicas e científicas enfrentadas, há problemas de eventuais restrições financeiras qua as pastas políticas voltadas à ciência, tecnologia e inovação que os Programas de Pós-Graduações enfrentaram. Não devemos esquecer, também, que neste período, houve o enfrentamento no Brasil de se enfrentar uma pandemia, a Covid - 19. Mesmo assim, um grande esforço de todos envolvidos foi feito, embora se perceba que muito há para se avançar.

Com as garantias de possíveis condições de funcionamentos dos Programas de Pós-Graduações (PPGs) no Brasil, nas instalações de novos destes na Amazônia, bem como no Amapá, percebeu-se, também, avanços acadêmicos voltados para a consolidação da interiorização de PPGs em território brasileiro. Com os avanços e melhorias das notas desses Programas na Amazônia apresentados nos resultados de avaliação da Capes 2021-2025, criaram-se expectativas de instalações de novos cursos de doutorado, a exemplo do Doutorado em Desenvolvimento da

Amazônia Sustentável no Amapá.

Enfim, o Campus de Macapá possui 37 cursos de graduação e 35 *stricto sensu* (sendo 30 mestrados; 04 com mestrados e doutorados e; 01 doutorado profissional). Ou seja, este Campus possui quase o mesmo quantitativo de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*. Isso significa que este campus possui 72 cursos. Este é um outro poder que a pós-graduação *stricto sensu* oferece ao local, além de gerar conhecimentos maduros, massa crítica e novas expertises. Ele consolida instituições.

Grato pela atenção concedida!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, C. S. **Expansão da pós-graduação e desigualdades regionais brasileiras**: um estudo no contexto dos planos nacionais de pós-graduação. Macapá: PPGED/Unifap, 2020.

Dissertação (Mestrado em Educação).

COSTA, T. R. C. **A pós-graduação stricto sensu no Estado do Amapá**: contribuições do PPGMDR/Unifap (2005-2017). Macapá: PPGMDR/Unifap, 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional).

CUNHA, H. F. A.; CAVALCANTI DA CUNHA, A.;

CARDOSO DA SILVA, J. M. A Pós-Graduação *stricto sensu* em Biodiversidade Tropical no Amapá: uma experiência em construção. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 10 (19): 213-237, mar., 2013.

ETGES, V. E.; KIST, R. B. B.; BRANDT, G. B.;

DORNELLES, M. A “interiorização” da pesquisa e da pós-graduação no Brasil: o caso dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional**. 15(7):

16-34, dez. 2019. Edição Especial.

PORTO, J. Prólogo. *In*: GOMES, A. F.; QUARESMA, P.; SANTOS, V. F.; PORTO, J. L. R. (Orgs). **Mestrado em**

**Desenvolvimento Regional:** 15 anos, na busca de sinergias, possibilidades e expectativas de desenvolvimento. Maringá: Uniedusul, 2022.

PORTO, J. L. R.; CALDAS, Y. P.; LOMBA, R. M. Pós-graduação em desenvolvimento regional no Estado do Amapá: O caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. 11 (23): 49-73, 2014.

PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: Quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 9, n. 3. p. 33-46, 2016. Edição Especial MDR 10 anos.

SANTOS, J. A. B. **Instituição e expansão da pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal do Amapá (2006-2017)**. Macapá: PPGED/Unifap, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação).

TAVARES, J. C. C. Inicia a corrida para a reitoria na Unifap 2026-2030 e os candidatos milagrosos já aparecem. *In: Jornal a Gazeta do Amapá*. Macapá: 22 e 23 de fevereiro de 2026.

## **HONORIS CAUSA NO MEIO DO MUNDO: QUANDO O MEIO SE TORNA CENTRO, OS APRENDIZADOS SÃO CONSTANTES**

Quito, Equador, 22 de março de 2026.

Bom dia,

Sou docente da Universidade Federal do Amapá a três décadas. Esta instituição localiza-se na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil. E esta cidade é atravessada pela linha do Equador. Característica locacional semelhante à Quito, Equador, onde tenho a honra de receber o título de *Doutor Honoris Causa* pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador.

No Brasil, esta linha imaginária atravessa os estados do Amapá, Pará, Roraima e Amazonas. Considerando a sua representatividade simbólica, efetiva e materialmente é mais presente nos Estados de Amapá, Amazonas e Roraima, onde há monumentos demarcadores a linha do Equador. Nas América do Sul, a outra localidade com tal representatividade é na capital equatoriana, Quito.

Para o caso macapaense, há registros fotográficos da linha do Equador, desde 1948, como representatividade simbólica, tornando-se mais presente após a década de 1970, seja pela sua condição urbana (Única capital de um ente federativo brasileiro atravessada pelo Equador), pelo estímulo ao turismo local, seja por ser inserido em planos diretores urbanos macapaenses (Porto, 2022; Tostes 2012; Sitoie, 2018).

Outro aspecto a ser destacado, diz respeito a um fenômeno astronômico visível somente em seu auge nas localidades por onde passa a linha do Equador. É o fenômeno do Equinócio (do latim *aequus + nox*, “noites iguais”), que ocorre quando o Sol, em seu movimento aparente, atravessa o equador celeste em março e em setembro, incidindo com a mesma intensidade nos Hemisférios Norte e Sul. Fenômeno este que ocorreu a dois dias atrás.

Após a apreciação da Comissão de Avaliação para receber o título de *Doutor Honoris Causa* pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, de análise de meu currículo e minhas experiências profissionais, ao longo de 32 anos de atividades investigativas na fronteira setentrional da Amazônia brasileira (Porto, 2020), meu nome foi aprovado. Dentre as diversas vivências compartilhadas neste meio, seja em pesquisas bibliográficas, seja em pesquisa de campo, aprendi que entre os diversos usos e funções do território amazônico, há uma população ali residente muitas vezes incompreendida e um espaço constantemente tratado como periférico, mas que também pode ser pensado e analisado como extremamente estratégico para o capital externo, acionando-o em suas multiescalaridades, bem como em dinâmicas geoconômicas capazes de se identificar ocorrências de um desenvolvimento geográfico desigual, com diversas materializações de políticas públicas e privadas, bem como diversas relações de poder das elites locais se articulando com elites extrarregionais.

Assim já se passaram séculos de exploração. E nesta aprendizagem territorial, a lição já sabemos de cor. Só nos resta aprender (Porto, 2024).

Reforço que tenho aprendido em minha rotina profissional ao receber uma honraria como esta. E a principal aprendizagem recebida é a de que em todas as comendas, títulos e homenagens alcançadas, somente foi possível recebê-las porque foi fruto de um esforço coletivo, seja pela paciência e orientações de meus familiares; pelas contribuições de meus alunos (Graduação e Mestrado); meus supervisionados pós-doutorais; meus orientadores e supervisores (Mestrado, doutorado e pós-doutorados); meus confrades e confreriras dos silogeus que frequento e/ou participo; seja pelos demais amigos de minha convivência.

Este é o terceiro título *Doutor Honoris Causa* que recebo. O primeiro foi outorgado pela Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes (Febacla). O segundo, foi concedido pela Northern International University, em Málaga, Espanha. Em breve receberei o quarto, concedido pelo Centro Samaritano de Altos

Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), em Teresópolis, Rio de Janeiro (Brasil). O quinto, pelo Instituto Internacional de Las Américas (Intad)/Organización Americana de Cooperación Internacional (Oacidi), em Chiclayo, Peru.

Agradeço, profundamente, ao Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, na pessoa da *D<sup>ra</sup>. h. c.* Katiana Barreno Hervas, que em seus reconhecimentos de personalidades nacionais e internacionais, adquiriu uma expertise em avaliação de qualidades sociais, acadêmicas, políticas e culturais daqueles em um local distante dos centros universitários internacionais, bem no meio do mundo. Assim, quando o *Honoris Causa* no meio do mundo se torna centro, os aprendizados são constantes e as utopias também fazem parte das construções de sociedade. Ousarei afirmar que sou o primeiro outorgado a receber o honroso título habitante de outra localidade atravessada pela linha do Equador fora do país Equador.

Grato pela aprovação de minha indicação e submissão, bem como a esta concessão.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PORTO, J. L. R. A aprendizagem territorial amapaense: a lição, sabemos de cor. só nos resta aprender. *In*: PORTO, J. **Discursos da Academia Amapaense de Letras**. Macapá: Edifap, 2024. Vol. 2.

PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.

PORTO, J. L. R.; TOSTES, J. A. Construções simbólicas no meio do mundo: entre observações, passagens e construções equinociais e solsticiais. *In*: PORTO, J. L. R. **Encontros e Percepções Geográficas: Diálogos e provocações**. Maringá: Uniedusul, 2022.

SITOEI, C. L. **Percepção e Cultura Através da Sombra no Povoado de Aqui (Moçambique) e na cidade de Macapá (Brasil)**. Manaus: PPGCASA/UFAM, 2018. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia).

Universidade Federal da Amazônia.

TOSTES, J. A. A Dimensão Simbólica do Meio do Mundo. In:  
**Além da linha do horizonte.** João Pessoa: Sal da Terra, 2012.

# HONORIS CAUSA: COM CONSTRUÇÃO COLETIVA SÓLIDA, APRENDIZADOS SÃO CONSTANTES

Teresópolis, Rio de Janeiro, 28 de março de 2026.

Este texto foi elaborado como discurso de recebimento da outorga de *Doutor Honoris Causa* pelo Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), em Teresópolis, Rio de Janeiro (Brasil).

Segundo Carvalho (2026), esta instituição é uma associação civil de caráter científico, cultural e histórico, sem fins econômicos, fundada em 11 de dezembro de 2011, com a finalidade de promover a investigação acadêmica, a produção intelectual e a preservação da memória histórica e filosófica das civilizações humanas. Possui como missão: promover a pesquisa científica nas humanidades; preservar a memória histórica das civilizações antigas e medievais; incentivar a produção intelectual interdisciplinar; difundir valores culturais fundamentados no humanismo histórico e; contribuir para o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

A primeira concessão *Honoris Causa* por esta instituição ocorreu em 2017, sendo outorgados aproximadamente 17 concessões até a elaboração deste texto. Sendo o primeiro a receber o título foi Iguaci Luis de Gouveia Júnior (ex-Presidente da Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos) e a primeira mulher foi a Sr<sup>a</sup>. Engenheira Civil Carmem Rejane (Florianópolis).

Meu nome foi indicado para receber ao *Doutor Honoris Causa em Ciências Humanas CSAEFH*. Após a apreciação da Comissão de Avaliação da instituição e de análise de meu currículo e minhas experiências profissionais, bem como de minha produção em Ciências Humanas (com cerca de 200 publicações entre livros, capítulos de livro, artigos em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais), disponível para *free download* em meu site (<https://jadsonporto.blogspot.com>) e no link do ResearchGate, minha designação foi aprovada.

Ao longo de 32 anos de atividades investigativas na fronteira setentrional da Amazônia brasileira, muito tenho aprendido. Dentre as diversas vivências compartilhadas neste meio, seja em pesquisas bibliográficas, seja em pesquisa de campo, aprendi que entre os diversos usos e funções do território amazônico, há uma população ali residente muitas vezes incompreendida e um espaço constantemente tratado como periférico.

Contudo, é um espaço muito rico em suas potencialidades naturais, tornando-o extremamente estratégico para o capital externo, acionando-o em suas multiescalaridades. Neste rumo, é perceptível a ocorrência de um desenvolvimento geográfico desigual e manifestação na Amazônia, com diversas materializações de políticas públicas e privadas, bem como diversas relações de poder das elites locais se articulando com elites extrarregionais. Assim já se passaram séculos de exploração. E nesta aprendizagem territorial, a lição já sabemos de cor. Só nos resta aprender (Porto, 2024).

Reforço que tenho aprendido em minha rotina profissional ao receber uma honraria como esta: Em todas as comendas, títulos e homenagens alcançadas, somente foi possível recebê-las porque foi fruto de um esforço coletivo, seja pela paciência e orientações de meus familiares; pelas contribuições de meus alunos (Graduação e Mestrado); meus supervisionados pós-doutorais; meus orientadores e supervisores (Mestrado, doutorado e pós-doutorados); meus confrades e confreriras dos silogeus que frequento e/ou participo; seja pelos demais amigos de minha convivência.

Muito de minhas construções intelectuais e acadêmicas como geógrafo foram publicadas em meu Memorial para Professor Titular, defendido na Universidade Federal do Amapá em 2019, sendo publicado no ano seguinte (Porto, 2020). Em 2026, são quatro décadas de formação geográfica, desde a minha entrada na Universidade Federal do Pará até a recepção do Título de *Doutor Honoris Causa em Ciências Humanas*, permitindo-me a perceber novos horizontes, vislumbrar ou revisitar trajetórias outrora percorridas, mas com outros olhares e novas perspectivas que me exigirão além de novos saberes na área de conhecimento indicada na outorga, também poderei

mostrar aqueles adquiridos em minhas leituras, ensinamentos e dialogados. Assim, cresceremos juntos.

Este é o quarto título *Doutor Honoris Causa* que recebo. O primeiro foi outorgado pela Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes (Febacla). O segundo, pela Northern International University, em Málaga, Espanha. O terceiro, pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador. Em breve receberei o quinto, pelo Instituto Internacional de Las Américas (Iintad)/Organización Americana de Cooperación Internacional (Oacidi), em Chiclayo, Peru.

Agradeço, profundamente, ao Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos, que em breve completará 15 anos de existência e 10 anos de reconhecimentos de personalidades nacionais e internacionais, adquirindo uma expertise em avaliação e agnição de qualidades sociais, acadêmicas, políticas e culturais daqueles que buscam um mundo melhor. As utopias também fazem parte das construções de sociedade.

Grato pela aprovação de minha indicação e submissão, bem como a esta concessão.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, A. R. A Origem, Fundamentação Histórica e Finalidades do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos – CSAEFH. In: **Jornal Cultural Rol**. 03 de março de 2026. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/?p=78765>.

PORTO, J. L. R. A aprendizagem territorial amapaense: a lição, sabemos de cor. só nos resta aprender. In: PORTO, J. **Discursos da Academia Amapaense de Letras**. Macapá: Edifap, 2024. Vol. 2.

PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.

# HONORIS CAUSA, A MATURIDADE DE UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA E COLETIVA

Chiclayo, Peru, 02 de maio de 2026.

Boa tarde!

Sinto-me deveras honrado e agradecido pela aprovação de minha submissão a receber o Título de *Doutor Honoris Causa* por esta ilibada instituição, o Instituto Internacional de Las Américas (Iintad).

Inicialmente agradeço a Deus, pelas bênçãos até agora concedidas; à Oacidi/Iintad, pela concessão deste Título; aos amigos de profissão de ensino superior, sejam eles amapaenses ou externos ao Estado do Amapá, que com suas leituras e discussões efetuadas em diversos momentos de nossos encontros, amadureceram nossos debates; Aos meus supervisores pós-doutorais Ruben Gonzalez, Nilton Marques de Oliveira, Lúcio Cuna, Rui Jacinto, Alejandro Schweitzer e Ivo Marcos Theis; ao meu orientador de Doutorado Wilson Cano e; de Mestrado Carlos Eugênio Mottana. Aos docentes da Universidade Federal do Amapá (Unifap), importantíssimos na geração de conhecimento local, bem como aos professores da Universidade Federal do Pará e de outras universidades brasileiras.

Sou Geógrafo, Professor Titular da Universidade Federal do Amapá (Brasil). Em 32 anos de atuação no ensino superior e pesquisa, tive a oportunidade de executar uma série de investigações sobre a Amazônia Setentrional Brasileira e, mais recentemente, sobre a região das Guianas.

Em ambas as espacialidades, evidencia-se que elas são heterogêneas em seus aspectos paisagísticos, usos de seus territórios, (des)construções e (des)configurações territoriais e, (re)formatações espaciais.

Destaco, também, que a percepção deste Título Honorífico é uma construção coletiva, em que houve a colaboração de meus

familiares (que com paciência me acompanharam nesta trajetória); alunos (graduação e pós-graduação *stricto sensu*); amigos professores de ensino superior, tanto da instituição onde trabalho, quanto externos (nacionais e internacionais); meus orientadores de graduação, mestrado e doutorado; meus supervisores pós-doutorais.

Este é o **quinto** título *Doutor Honoris Causa* que recebo. O **primeiro** foi outorgado pela Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes (Febacla), em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. O **segundo**, pela Northern International University, em Málaga, Espanha. O **terceiro**, pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador. O **quarto**, pelo Centro Samaritano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos, em Teresópolis, Rio de Janeiro, Barsil.

Sempre me perguntam: o que significa isso? A cada resposta elaborada, amadureço ainda mais a percepção exigida por tal honraria. Um dos resultados deste questionamento foi a publicação de um livro organizado por Alexandre Rurikovich Carvalho e por mim, composto somente por detentores deste título honorífico, intitulado **Discursos Honoris Causa - Febacla 2026**. Esta obra foi a primeira publicada no Brasil sobre este tema.

Dentre as reflexões expostas na obra, destaco as seguintes:

Para o *Prof. Dr. Dr. h. c. mult.* Alexandre Rurikovich Carvalho,

A instituição do Título de *Doutor Honoris Causa* no âmbito da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes - Febacla, e do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos, constituiu ato de relevante significado institucional, acadêmico e cultural, destinado ao reconhecimento de personalidades cuja trajetória intelectual, científica ou humanística se revele de notório mérito e contribuição à sociedade.

Para o *Dr. h. c.* Rogério Olavo Cunha Leite,

Receber esse título não significa apenas alcançar reconhecimento público; representa, sobretudo, o encontro entre a honra concedida pela instituição e o compromisso assumido pelo homenageado. É um gesto simbólico que declara à sociedade que determinada pessoa, por suas ações,

ideias ou obras, ajudou a construir caminhos de progresso, dignidade e desenvolvimento humano. Nesse sentido, o *Doutor Honoris Causa* não é apenas um título acadêmico - é um testemunho de impacto, uma assinatura moral gravada na história coletiva.

(...)

Entretanto, toda honra carrega consigo uma responsabilidade. O título de *Doutor Honoris Causa* não é um ponto final, mas um novo começo simbólico. Ele convida o homenageado a continuar sendo referência ética, intelectual e social, mantendo vivo o compromisso com o bem comum, com a promoção do conhecimento e com a defesa de valores que elevem a condição humana. A honraria, portanto, não apenas reconhece o passado; ela também aponta para o futuro, lembrando que grandes reconhecimentos implicam grandes responsabilidades.

Quanto a mim, assim percebo esta outorga: A concessão do título é muito recente no Amapá, sendo a primeira outorgada foi em 2019; muito há para se aprender sobre o seu significado para a escala local; este título consolida minha construção intelectual enquanto pesquisador, professor, questionador e provocador de reflexões; apresenta-me como uma nova percepção até então não entendido, enquanto percorro a estrada da construção de conhecimentos; é uma construção coletiva e; ampliam-se as responsabilidades de fortalecer a construção social de acesso ao conhecimento e às informações, repensando as (des)construções das espacialidades em suas territorialidades, temporalidades, institucionalidades, inte(g)rabilidades e acionalidades.

Tais leituras mostram não somente a complexidade que o tema exige em suas construções, mas também em suas outorgas, pois não é um título acadêmico, mas é honorífico.

Todas as leituras acima são complementares, conjuntas e indissociáveis. Em suas particularidades interpretativas, constrói-se uma totalidade reflexiva e pertinente.

Quando recebemos o reconhecimento local sobre a nossa construção profissional, conseguimos perceber a materialidade de nossos esforços, para melhorar nossa comunidade. À medida que

extrapolamos nossas visibilidades nas escalas regional e nacional, saímos de nossa zona de conforto intelectual e profissional para além da caverna platônica.

E quando atingimos a visibilidade internacional (é o que acontece, agora, para mim, com a outorga deste título que recebo), mostra maturidade! Pois, expõe-se uma trajetória de construção profissional, social, cultural e política. Além de mostrar o caminho percorrido, explicitamente manifesto no currículo enviado e avaliado, ao sair da caverna platônica, passamos a conviver com os habitantes externos a ela, como também, de outras cavernas.

Sou Professor Titular da Unifap desde 2019, quando alcancei o auge de minha carreira profissional institucionalmente falando. Com a outorga de *Doutor Honoris Causa*, alcanço o auge desta construção profissional, social, cultural e coletiva.

Agradeço, profundamente, ao Instituto Internacional de Las Américas (Intad) por este reconhecimento, aprovação de minha indicação e submissão, bem como a esta concessão.

## SOBRE O AUTOR



**Jadson Porto** É Bacharel e Licenciado em Geografia (UFPA, 1990, 1993); Mestre em Geografia (UFSC, 1998); Doutor em Ciência Econômica (Unicamp, 2002); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (FURB, 2014); Pós-Doutor em Geografia, pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015); Pós-Doutor em Estudos Sociais, pela Universidad Nacional de la Patagonia Austral - Unidade Rio Gallegos (UNPA/UARG), Argentina (2017); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (UFT, 2020); Pós-Doutor em Planejamento Territorial (Idega/Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2025). Coordenador do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (Nesur/Unifap). Professor Titular da Universidade Federal do Amapá. Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável da Unifap. Integrante efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR), cadeira de nº 3, Patrono Alberto Oliveira (2022). Integrante efetivo da Academia Amapaense de Letras (Macapá, AP), cadeira nº 17, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2022). Tem se destacado em pesquisas sobre a Amazônia setentrional brasileira e a Região das Guianas. *Professor Doutor Doutor Honoris Causa multiplex.*

Os discursos proferidos pelo eminente professor se inscrevem entre aqueles que permanecem como registros vivos da consciência acadêmica de seu tempo, constituindo não somente memória de uma honraria recebida, mas expressão elevada da missão intelectual que orienta a vida universitária em sua mais nobre acepção.

*Prof. Dr. h. c. mult.* Alexandre Rurikovich  
Carvalho

A obra *Discursos – Volume 2* reúne um conjunto de pronunciamentos que transcendem o caráter meramente cerimonial para se afirmarem como registros densos de reflexão intelectual, trajetória acadêmica e compromisso com a produção do conhecimento. Trata-se de um livro que articula memória, experiência e pensamento crítico, revelando não apenas a caminhada de um pesquisador, mas também a construção coletiva da vida universitária.

*Dr. Dr. h. c.* José Alberto Tostes

A leitura de cada um dos nove discursos apresentados neste volume é um passeio pelo Brasil e pelo Mundo! É percorrer os caminhos acadêmicos e institucionais, além de usufruir da companhia de seus pares, que o conduziram a esta posição de destaque que ocupa hoje (...).

*Dra. Dra. h. c.* Elis de Araújo Miranda